

**Título da comunicação:** *Os Arquivos Universitários: uma fonte para o estudo da formação profissional de arquivistas e bibliotecários em Portugal*, Mestre em CID pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

**Resumo:**

A formação de arquivistas e bibliotecários, que inicialmente começou por ser obtida pela via da prática quotidiana e da experiência obtida em instituições, como as Bibliotecas e Arquivos Nacionais ou em escolas e associações profissionais tende, a partir da segunda metade do século XIX, a institucionalizar-se no meio universitário, ainda que limitada a algumas disciplinas integradas noutros cursos.

No seguimento dessa tendência, em Portugal, por decreto de 29 de Dezembro de 1887, foi criado o Curso Superior de Bibliotecário-Arquivista (CBA) e integrado no Curso Superior de Letras, a primeira formação de nível superior destinada à preparação técnica de bibliotecários e arquivistas. Com a criação da Universidade de Lisboa, em 1911 o curso passa definitivamente para a esfera universitária, dando-se a equiparação das cadeiras do curso às da Faculdade de Letras então criada.

Reestruturado e regulamentado ao longo da Primeira República e da Ditadura Militar, será transferido para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1935 onde permaneceu durante cerca de meio século até à década de 80, como a única estrutura formativa de bibliotecários e arquivistas, em Portugal que habilitava ao desempenho dessas funções em arquivos e bibliotecas do Estado.

A extinção do CBA (1982) e a criação dos Cursos de Especialização em Ciências Documentais (CECD) em Coimbra (1982), Lisboa (1983) e Porto (1985) permitiu um alargamento da oferta formativa e uma “pulverização” deste tipo de formação, tanto em instituições de ensino superior público, como privado. No limar do novo milénio deu-se o aparecimento da primeira licenciatura (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e, mais recentemente, no contexto do processo de Bolonha, a adaptação dos antigos CECD a cursos de Mestrado e o aparecimento dos primeiros cursos de Doutoramento.

A consciência da necessidade de conhecer a realidade vigente nos Arquivos Universitários, tem despertado o interessente não só de profissionais da área, como de investigadores no que respeita ao tratamento técnico da documentação e nas potencialidades de estudo que estes encerram.

Um desses temas é o estudo da formação profissional superior de arquivistas e bibliotecários, que ao longo de mais de 125 anos, tem vindo a ser ministrada nas Universidades portuguesas e da qual resultou a produção de informação de natureza diversa, mas de inegável importância para o estudo desta temática.

Nesse sentido, é propósito desta comunicação, partilhar a experiência de contacto com um Arquivo Universitário, no âmbito da realização da dissertação de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, nomeadamente o Arquivo da Universidade de Coimbra e abordar a importância e as potencialidades dos Arquivos Universitários, enquanto fontes de informação para o estudo da

formação profissional no campo das Ciências da Informação e da Documentação, em Portugal.

**Nota biográfica:**

Diogo António Correia Vivas

Nasceu em Veiros (c. de Estremoz), em 1983. É licenciado em História (2005) e Pós-Graduado em História Contemporânea (2010), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Mestre em Ciências da Informação e da Documentação (área de especialização: Arquivística), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2013), com a dissertação intitulada: *Mário Alberto Nunes Costa: a acção arquivística e bibliotecária*. Presentemente é Bolseiro de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no Museu da Presidência da República no âmbito do Projecto *Investigação Biográfica António José de Almeida*. Os seus interesses incluem a história da Arquivística, a história da formação no campo das Ciências da Informação e da Documentação e no âmbito das políticas de informação e documentação, em Portugal.